

## A experiência de um esperançar virtual no cenário da pandemia da Covid-19

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior<sup>1</sup>, Elaine Ferreira do Nascimento<sup>2</sup>, Liana Maria Ibiapina do Monte<sup>3</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência traduz a vivência da iniciativa "I Ciclo de Palestras e Debates: O Exercício do Esperançar no Período Pandêmico", idealizado pela Fiocruz/Piauí. O trabalho visou convidar diversos profissionais, dialogando sobre questões que tangem o cenário da pandemia da Covid-19, ofertando reflexões sobre possibilidades de reinvenção, suporte, luta e resistência diante das adversidades deste período. As rodas de conversa totalizaram em quatro encontros mensais com duração de uma hora aproximadamente. O presente escrito possui como objetivo descrever as ações desta extensão, delimitando os caminhos, perspectivas, percalços e êxitos encontrados neste esperançar. Para isto, a metodologia consiste na narração do trabalho, bem como análises realizadas mediante a fala dos convidados. Conclui-se que espaços como este, mesmo que virtuais, potencializam vozes e agenciam articulações em diversas esferas, promovendo, de fato, as características de um esperançar.

**Palavras-chave:** Debates. Coletividade. Autocuidado. Promoção de saúde. Adversidades.

**Área Temática:** Saúde.

### *The experience of a virtual hopeful in the Covid-19 pandemic scenario*

**Abstract:** This experience report translates the experience of the initiative "I Cycle of Lectures and Debates: The Exercise of Hope in the Pandemic Period", idealized by Fiocruz/Piauí. The work aimed to invite several professionals, dialoguing about issues that touch the pandemic scenario of the Covid-19, offering reflections on possibilities of reinvention, support, fight, and resistance in face of the adversities of this period. The conversations took place in four monthly meetings, lasting approximately one hour. The present text aims at describing the actions of this extension, delimiting the paths, perspectives, mishaps, and successes encountered in this waiting period. To this end, the methodology consists of a narration of the work, as well as analyses carried out by means of the guests' speeches. It is concluded that spaces like this one, even if virtual, potentiate voices and bring about articulations in several spheres, promoting, in fact, the characteristics of a hope.

**Keywords:** Debates. Collectivity. Self-care. Health promotion. Adversities.

### *La experiencia de un camarero virtual en el escenario de la pandemia de Covid-19*

**Resumen:** Este informe de experiencia traduce la experiencia de la iniciativa "I Ciclo de Conferencias y Debates: El Ejercicio de la Esperanza en el Período Pandémico", idealizada por Fiocruz/Piauí. La obra pretendía invitar a varios profesionales, dialogando sobre temas que tocan el escenario pandémico del Covid-19, ofreciendo reflexiones sobre las posibilidades de reinvencción, apoyo, lucha y resistencia a las adversidades de este periodo. Las rondas de conversación

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Endereço: Av. Roraima, 1000, Cidade Universitária, Camobi, Santa Maria/RS. E-mail: paulo\_juniordio@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora Adjunta da Fiocruz/Piauí.

<sup>3</sup> Assistente social, mestra em Serviço Social (UFPE) e doutora em Ciências da Educação (Universidad Internacional Tres Fronteras). Pesquisadora Fiocruz/Piauí.

*totalizaron en cuatro reuniones mensuales, de aproximadamente una hora de duración. Este documento pretende describir las acciones de esta ampliación, delimitando los caminos, perspectivas, contratiempos y éxitos encontrados en este periodo de espera. Para ello, la metodología consiste en la narración de la obra, así como los análisis realizados a través de los discursos de los invitados. Se concluye que espacios como éste, aunque sean virtuales, potencian las voces y provocan articulaciones en varias esferas, promoviendo, de hecho, las características de una esperanza.*

**Palabras clave:** Debates. Colectividad. Autocuidado. Promoción de la salud. Adversidades.

## INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia da Covid-19 assustou o mundo e colocou as sociedades em um estado de preocupação e instabilidade. De repente, todas as nuances que compõem o dia a dia das pessoas sofreram alterações com base na rápida disseminação e contágio, além das consequências à saúde, do vírus Sars-CoV-2. Gomes *et al.* (2021) apontam para consequências observadas em decorrência dessas alterações. O isolamento e distanciamento social, por exemplo, propiciaram a chegada de novas formas de adoecimento mental. Como seguir uma rotina diária sem a presença do contato com os demais?

Em um momento inédito, nunca se havia pensado/falado tanto em saúde mental como nesses tempos. Até porque um grande número de pessoas com problemas em sua saúde mental foram acometidas e declaravam isso abertamente. Pereira *et al.* (2020) relatam a existência de um aumento no número de mal-estar associado a problemas psicológicos. Estas questões estão associadas às dificuldades e adversidades enfrentadas pelo cenário pandêmico. Analisando o contexto brasileiro, ainda é possível observar outras nuances que colaboram com estas questões e sustentam novas configurações que demandam novos problemas às vivências dos sujeitos.

Neves *et al.* (2021) descrevem outras demandas que se evidenciaram com a chegada da Covid-19 no Brasil. O aumento no preço dos alimentos trouxe dificuldades para a manutenção e sobrevivência das pessoas, ou seja, diversos grupos ficaram em situação de insegurança alimentar, com destaque para mulheres negras, indígenas e periféricas. Além disso, o índice de desemprego assolou milhões de brasileiros e brasileiras. Dessa maneira, tornou-se cada vez mais complicado o bem-estar das pessoas. Juntamente a estes dois exemplos, outros condicionantes relacionados à moradia, ao acesso à saúde, à educação e afins, apresentaram novas configurações e, com elas, consequências bem intensas à população.

Com a presença de inúmeras perdas e processos de luto e demais adversidades, como presentes na obra de Verztman e Romão-Dias (2020), muitos questionamentos sobre o sentido da vida surgem, provocando reflexões e debates sobre a própria existência e a configuração do que esperar do amanhã. A partir de então, surgem iniciativas, ideias e possibilidades que buscaram no esperar uma nova chance em um futuro incerto. Assim, se buscou o fortalecimento dos indivíduos como forma de exibir um fôlego em meio a tantas catástrofes (BEMVENUTO; GUEDES, 2021).

Pensando nisso, a Fundação Oswaldo Cruz, localizada no Piauí, abreviadamente Fiocruz/Piauí, seguiu com seu compromisso social, estabelecendo, por meio da ciência, não apenas um cuidado estrutural e prático de combate a Covid-19 como também uma instituição potencializadora de esperar e agir diante deste fenômeno.

Foi, assim, que surgiu o **I Ciclo de Palestras e Debates: O exercício do Esperançar no Período Pandêmico**. Encabeçado pelos membros do **Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Juventudes – GPSUV/Fiocruz Piauí**, a ideia surgiu como um espaço de discussão aberto e potente a vozes e falas variadas, convidando a todas e todos a esperançarem juntos como forma de articulação e combate aos problemas evidenciados pela Covid-19.

Assim, este relato apresenta uma experiência única, singular e vivência, dando pontes e suporte a milhões de outras perspectivas, em que as pessoas possam criar redes de apoio e cuidado, estabelecendo, assim, o protagonismo de suas histórias na luta da seguridade de seus direitos e a reivindicação do seu próprio existir.

A iniciativa, mesmo que virtual, ainda carrega consigo um caráter científico, social e político, pois as questões apresentadas aqui e em seu caráter perpassaram as fronteiras do conhecimento científico, apresentando oportunidades de mudança social e política em cada região, estado e cidade.

## OBJETIVOS

Este trabalho possui como objetivo descrever as ações desta extensão, delimitando os caminhos, perspectivas, percalços e êxitos encontrados neste esperançar.

## METODOLOGIA

De acordo com Daltro e Faria (2019), os relatos de experiência se configuram como uma importante ferramenta científica, tendo acesso a fenômenos e como a sua construção se dá, além dos benefícios ocasionados na construção do conhecimento e da transformação social. **O I Ciclo de Palestras e Debates: O Exercício do Esperançar no Cenário Pandêmico** estruturou seus encontros de maneira mensal, estabelecendo um total de quatro discussões, realizadas entre maio e agosto de 2021. A sua transmissão ocorria no canal do YouTube da Fiocruz/Piauí, de modo a abranger democraticamente o acesso de pessoas (daquelas que conseguem acessar a internet) de todas as partes do Brasil.

As rodas de conversas estabelecidas ainda contavam com a participação dos telespectadores, realizando perguntas e comentários em tempo real. Sempre seguida de uma mediação, os ciclos tinham a presença de duas pessoas convidadas. Para isto, pensou-se em palestrantes com distintas formações e lugares de fala. Dessa maneira, foi possível a participação de psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, advogadas, enfermeiras e afins. Essa conotação foi estabelecida para que o público pudesse ter acesso plural de fala, tornando a discussão cada vez mais potente e diversa.

Os momentos duraram na média de uma hora e quinze minutos, onde a pergunta-chave guiava as discussões: “Como é o seu esperançar diante do cenário pandêmico?”. A partir daí, convidados e participantes discutiam com base na formação pessoal e profissional de cada um. Tornou-se, portanto, um espaço para falar dos sabores e dissabores enfrentados, bem como experiências, perdas, ressignificações e afins.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro momento de discussão teve como foco a saúde mental. O debate girou em torno das fragilidades psíquicas elaboradas diante da pandemia. As restrições e demais medidas utilizadas provocaram novos afetamentos aos sujeitos. A roda de conversa ainda girou por temas que perpassaram a realidade brasileira. Provocados diante do cenário político atual, as formas de sofrimento ocasionados pelas fragilidades e desigualdades estruturais existentes no país também não ficaram de fora do cerne da questão.

Aliás, foi fundamental o levantamento desta questão para entender os efeitos nocivos que sustentam a construção dos pilares da sociedade brasileira. Assim, a violência contra a mulher, preconceito e discriminação contra LGBTQIA+ e o racismo se tornaram episódios frequentes das telas dos veículos de comunicação e das *hashtags* em redes sociais. Vasconcelos e Whitaker (2021) apresentam reflexões importantes e válidas sobre essa perspectiva. É preciso questionar até quando a sociedade, mesmo passando por uma condição adversa como a pandemia, permite a manutenção do quadro de vulnerabilidades, convocando, assim, a população a vislumbrar novas dimensões de cuidado, apoio e suporte.

O segundo encontro trouxe as visões do Serviço Social e da Pedagogia. Aqui, as situações às quais sofreram influências diretas e/ou indiretas em decorrência da pandemia foram discutidas sobre o prisma de duas localidades distintas: Piauí e Rondônia, o eixo Norte-Nordeste. Assim, foi possível exemplificar os dilemas enfrentados por alunos e professores durante a realização do período remoto. Debates sobre o conceito de meritocracia também se fizeram presentes neste encontro. Com bastante disseminação nas redes sociais, a discussão trouxe à tona exemplos que reforçaram a ideia de que tudo é possível com base no esforço. Entretanto, as condições sociais existentes no Brasil no período pandêmico vão na contramão desta percepção, desmontando um discurso baseado numa falácia que sustenta uma elite predatória e parasita que tem perpetuado um cenário histórico de desigualdades.

Maeso (2020) relata o plano de articulação do governo brasileiro enquanto potencializador das fragilidades, reiterando cada vez mais o abismo social existente entre as diversas realidades existentes no país. Dessa forma, as milhares de mortes e falta de acessibilidade a direitos básicos, como saúde, empregabilidade, renda e afins, ficam cada vez mais nas mãos de poucos. Construindo, portanto, uma vala social em que as minorias são jogadas sem ao menos uma possibilidade de auxílio, “pois, até pra morrer, você tem que existir”.

O terceiro encontro teve o foco destinado à saúde mental com a presença de enfermeiras e assistentes sociais. O debate, então, centrou-se sobre as mudanças ocasionadas nas rotinas societárias. Assim, com as restrições encontradas, surgiram adoecimentos de ordem psíquica. O problema se solidificou com a falta de estratégias para lidar com estas questões, muitas vezes não reiteradas conscientemente entre as pessoas. A partir de então, pensou-se em estratégias de fortalecimento para a saúde mental, entretanto, este ponto também trouxe uma nova discussão: até que ponto determinadas ações são, de fato, relevantes no que tange ao cuidado em saúde mental? Além disso, todas as pessoas implicadas neste processo teriam como ter acesso a elas?

Cardoso e Joazeiro (2022) descrevem o agravamento nos sistemas de saúde mental no Brasil em decorrência da pandemia da Covid-19. Assim, com o aumento do número de pessoas vivenciando situações de adoecimento mental, a rede não suporta abarcar todas as demandas que chegam até os serviços existentes. A característica social também prevalece neste sentido, uma vez que os acessos a outras possibilidades carecem de renda. O cuidado e suporte psicológico especializado passa a ser exclusividade de poucos, escancarando, portanto, as desigualdades existentes e reforçadas neste país.

Já o último encontro trouxe a interseção da Enfermagem e o Direito. A pauta deste momento trouxe reflexões sobre o quão é importante a defesa da saúde enquanto um direito social de brasileiras e brasileiros. Os acessos a instituições públicas e serviços de saúde como forma de cuidado integral e bem-estar das pessoas foram a base das reflexões e dos debates.

Pensar também em como as minorias são invisibilizadas dentro da sociedade deste país é fundamental para a luta e articulação deste direito, além da cobrança efetiva de políticas de cuidado perante a pandemia, como a defesa da vacinação a todos os públicos, bem como a consolidação de medidas de combate à Covid-19. É preciso e necessário uma articulação frente a derrocada de direitos que vêm existindo no Brasil. A partir de, então, a luta necessita do apoio de toda a população como maneira efetiva e segura de lidar com as mazelas provocadas pelo descaso e a má gestão pública frente à pandemia, assolando, desta forma, ainda mais as rupturas sociais existentes perante séculos (SOUTO; SILVA, 2021).

## CONCLUSÕES

Por meio desta experiência é possível pensar em duas perspectivas. A primeira relata que, mesmo à distância, práticas e ações deste cunho alimentam o bem-estar e o esperançar de cada um, produzindo, desta forma, ações que movimentam, e não uma inércia. Aqui, o debate auxilia como um apoio/suporte mútuo, ainda que não exista um contato face a face entre os envolvidos.

A segunda perspectiva aponta para um paradoxo entre o universal e o singular, pois, ao mesmo tempo que o trabalho “*O exercício do Esperançar no Período Pandêmico*” pode ser disponibilizado em uma plataforma de transmissão mundial, muitos ainda ficam de fora desta grande roda. Mas, ainda assim, é necessário continuar girando para que mais pessoas possam chegar, conhecer a si mesmo e ao outro e se tornar um agente de difusão social.

## AGRADECIMENTOS

A todas, todos e todes que fizeram parte dessa iniciativa e merecem nosso respeito e admiração. Gratidão aos presentes, que esperançaram conosco, e a você, que esteja lendo isso agora. Que possamos continuar construindo pontes sólidas e articuladas, vislumbrando cada vez mais um caminho para uma nova história.

*“Eles combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer”*  
Conceição Evaristo

## REFERÊNCIAS

- BEMVENUTO, Vitória da Silva; GUEDES, Adrienne Ogêda. Insistir em frestas na pandemia: esperar e não desistir. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica*, v. 6, n. 19, p. 1119-1136, 2021.
- CARDOSO, Francisca Maria Carvalho; JOAZEIRO, Edna Maria Goulart. Saúde mental e defesa da vida em tempos de pandemia. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, v. 20, n. 49, 2022.
- DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- GOMES, Luiz Fernando do Nascimento; SENA, Cristiano Pereira; ENCARNAÇÃO, Giuliana Paz da; MENEZES, Jhennyfer Lais Silva de; LIMA, Jessica Leite de. Alterações psicossociais devido ao isolamento social durante a pandemia do COVID-19. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 4, p. 78-78, 2021.
- MAESO, Benito Eduardo. Peste, apocalipse e (teo)política: a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista do NESEF*, v. 9, n. 2, 2020.
- NEVES, José Aneal; MACHADO, Mick Lennon; OLIVEIRA, Luna Dias de Almeida; MORENO, Yara Maria Franco; MEDEIROS, Maria Angélica Tavares de; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Desemprego, pobreza e fome no Brasil em tempos de pandemia por Covid-19. *Revista de Nutrição*, v. 34, p. e200170, 2021.
- PEREIRA, Maria Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franclin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira; PEREIRA, Míria Dantas; SANTOS, Cristiane Kelly Aquino dos. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.
- SOUTO, Lucia; SILVA, Carlos. O Cebes na luta durante a pandemia da Covid-19. *Saúde em Debate*, v. 45, p. 937-940, 2021.
- VASCONCELOS, Valeria; WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. Pandemia e educação: em busca de inéditos-viáveis. *Olhar de Professor*, v. 24, p. 1-9, 2021.
- VERZTMAN, Julio; ROMÃO-DIAS, Daniela. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. *Revista latinoamericana de psicopatologia fundamental*, v. 23, p. 269-290, 2020.

Submetido em: 15/02/2022 Aceito em: 28/04/2022.